

MATEMÁTICA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO CONCEITOS NUMÉRICOS NO COTIDIANO

Valquiria Rocha Leoncio ¹Simone Rocha Leoncio ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a inserção da Matemática na rotina da educação infantil, destacando estratégias que permitam sua integração de forma natural e significativa nas atividades diárias. Entre essas práticas, enfatizam-se a chamada, a contagem de objetos, a organização da sala e outras ações que estimulam o raciocínio lógico desde a primeira infância. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil Pequenos Anjos, localizado no município de Laranjeiras do Sul, Paraná, com crianças de 4 anos (Infantil 4). A metodologia adotada baseia-se em um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando observações diretas como principal instrumento para análise dos dados. Foram observadas interações e reações das crianças durante as atividades matemáticas, buscando compreender como essas práticas contribuem para seu desenvolvimento cognitivo. Os resultados evidenciam que a constante inovação nos métodos de ensino dentro da rotina escolar é essencial para tornar o aprendizado da Matemática mais dinâmico e prazeroso. A inserção da disciplina de maneira contextualizada favorece a construção do conhecimento de forma lúdica e eficaz, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades matemáticas desde cedo. Além disso, observou-se que a abordagem lúdica e interativa desperta maior interesse e engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e promovendo o desenvolvimento do pensamento lógico e da autonomia. Dessa forma, conclui-se que práticas inovadoras e planejadas podem potencializar significativamente o ensino da Matemática na educação infantil. A implementação de estratégias que integrem a Matemática à rotina escolar não apenas facilita a compreensão dos conceitos numéricos, mas também contribui para a formação de bases sólidas para a aprendizagem futura. Portanto, é fundamental que Professores da educação infantil, continuem buscando novas metodologias que tornem o ensino da Matemática mais acessível, desafiador e prazeroso, garantindo assim um processo educacional mais eficiente e enriquecedor para as crianças.

Palavras-chave: Matemática, Ensino e aprendizagem, Rotina escolar, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A inserção da Matemática na Educação Infantil representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para promover aprendizagens significativas desde os primeiros anos de escolarização. Muitas vezes, esse campo do conhecimento é compreendido de forma restrita, reduzido a números e cálculos abstratos, o que pode gerar

¹ Professora na rede municipal de ensino de Laranjeiras do Sul – PR e Mestranda em Educação Matemática – Unioeste, PR, valquirialeoncio11@gmail.com;

² Professora na rede municipal de ensino de Laranjeiras do Sul e Virmond – PR e Mestranda em Química – Unioeste, PR, simonee.leoncio@gmail.com;



resistência tanto por parte de professores quanto de alunos. Contudo, quando inserida na rotina de forma contextualizada e lúdica, a Matemática pode se tornar um recurso valioso para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com Piaget (1975), o processo de construção do conhecimento se dá por meio da interação ativa da criança com o meio. Nesse sentido, o contato com situações cotidianas que envolvem a contagem, a organização de materiais, a identificação de formas e a resolução de pequenos problemas amplia a compreensão do mundo e fortalece as estruturas cognitivas. Vygotsky (1998), por sua vez, ressalta a importância das interações sociais e da mediação do professor como elementos fundamentais para a aprendizagem, destacando que o conhecimento é construído de forma coletiva e situada.

Na perspectiva da Educação Matemática, autores como Lorenzato (2006) e Smole, Diniz e Cândido (2007) defendem que a Matemática deve ser trabalhada de forma concreta e vinculada à realidade da criança, especialmente na Educação Infantil. Assim, atividades simples como a chamada, a contagem de brinquedos, a divisão de materiais e a organização da sala tornam-se momentos significativos de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, este trabalho busca analisar de que maneira a Matemática pode ser inserida na rotina da Educação Infantil, tomando como referência práticas pedagógicas realizadas em um Centro Municipal de Educação Infantil. O objetivo é evidenciar como a integração da Matemática às ações diárias contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e do interesse pela aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Pequenos Anjos, localizado em Laranjeiras do Sul, Paraná, com uma turma de crianças de 4 anos (Infantil 4). Optou-se pelo estudo de caso de abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de investigação permite analisar em profundidade as práticas educativas em um contexto específico (YIN, 2015).

A principal técnica utilizada foi a observação direta, registrada em diário de campo. As observações foram realizadas ao longo de várias semanas, durante atividades rotineiras da turma, como a chamada, a organização da sala, o lanche coletivo e propostas lúdicas com foco na Matemática. O olhar da pesquisadora concentrou-se nas reações, interações e falas das crianças, buscando compreender como elas se apropriavam dos



conceitos matemáticos presentes nas situações do cotidiano escolar.

Para análise dos dados, adotou-se a interpretação descritiva e reflexiva, considerando tanto as situações observadas quanto o aporte teórico que sustenta a pesquisa. O caráter qualitativo possibilitou captar não apenas resultados objetivos, mas também elementos relacionados ao interesse, à participação e à construção de significados por parte das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações revelaram que a Matemática, quando integrada às práticas rotineiras, ganha um sentido concreto, próximo e significativo na realidade das crianças. Nessas situações, o conhecimento deixa de ser apresentado como algo distante ou abstrato e passa a ser vivenciado no cotidiano escolar, o que favorece aprendizagens mais consistentes. Atividades simples, como verificar quantos alunos estão presentes, organizar os brinquedos em grupos, contar os copos utilizados no lanche ou distribuir os materiais para os colegas, transformaram-se em experiências pedagógicas que, apesar de sua aparente simplicidade, revelaram-se momentos ricos, desafiadores e repletos de significado.

As crianças demonstraram grande entusiasmo ao participar das contagens coletivas, revelando compreensão progressiva de noções fundamentais como correspondência um a um, sequência numérica, conservação de quantidade e comparação. Essa participação ativa mostrou que, ao vivenciar a Matemática em situações reais, elas desenvolvem não apenas habilidades cognitivas, mas também atitudes de confiança, iniciativa e prazer em aprender. Além disso, a resolução de pequenos problemas cotidianos, como decidir a melhor forma de dividir igualmente os brinquedos, organizar os objetos de acordo com critérios previamente definidos ou comparar o tamanho de diferentes elementos durante a brincadeira, contribuiu para a construção de estratégias de pensamento lógico, raciocínio crítico e capacidade de negociação entre os pares.

Outro aspecto que se destacou foi o papel da ludicidade como motor de engajamento e motivação. Jogos de contagem, cantigas com números, brincadeiras de roda, desafios com movimento corporal associados a comandos matemáticos e até mesmo situações espontâneas criadas pelas próprias crianças tornaram-se oportunidades de aprendizagem que extrapolaram o simples exercício. O brincar, nesse sentido, mostrou-



se como via privilegiada para o acesso ao conhecimento matemático, pois permite que a criança explore, experimente e compreenda conceitos de maneira prazerosa, sem a rigidez de práticas mecanizadas. Como defendem Smole, Diniz e Cândido (2007), o brincar é uma forma privilegiada de acesso ao conhecimento matemático, pois possibilita que a criança explore conceitos de maneira significativa e contextualizada.

As observações também evidenciaram avanços importantes no desenvolvimento da autonomia. Ao assumir pequenas responsabilidades cotidianas — como registrar a presença dos colegas, organizar a sala, verificar a quantidade de materiais ou decidir, em grupo, a melhor forma de distribuir os recursos disponíveis —, as crianças não apenas aplicaram conceitos matemáticos, mas também desenvolveram senso de responsabilidade, capacidade de tomar decisões e habilidades de cooperação. Esses momentos, ainda que singelos, possibilitaram que elas se reconhecessem como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, assumindo papéis de protagonismo no grupo e fortalecendo a autoconfiança.



Fonte: Autora, 2025.

Outro ponto que merece destaque é a dimensão social e coletiva da aprendizagem matemática. Durante as interações, ficou evidente que a criança aprende não apenas sozinha, mas principalmente em diálogo com o outro. A troca de ideias, a necessidade de justificar escolhas, o respeito às opiniões divergentes e a construção conjunta de soluções revelaram a importância da interação social na formação de conceitos. Essa dimensão evidencia que a Matemática, quando trabalhada de forma integrada ao cotidiano, não se limita ao desenvolvimento lógico-cognitivo, mas também contribui para a formação de valores, como solidariedade, respeito e cooperação.





Fonte: Autora, 2025.

Dessa forma, os resultados reforçam que a inserção da Matemática na rotina da Educação Infantil deve ir muito além de atividades pontuais ou mecanizadas, assumindo um caráter contínuo, dinâmico e contextualizado. É a constância das experiências, articulada à intencionalidade pedagógica do professor, que possibilita transformar situações simples em oportunidades de aprendizagem complexas e significativas. O professor, nesse cenário, ocupa papel central como mediador sensível, capaz de perceber o potencial educativo das situações cotidianas e de organizá-las para que a criança avance em sua compreensão matemática de forma natural e prazerosa.

Assim, integrar a Matemática à rotina escolar significa reconhecer que aprender não se resume a acumular conteúdos, mas a viver experiências que façam sentido, mobilizem emoções, construam vínculos e desenvolvam competências que ultrapassam a sala de aula. Trata-se de um movimento que prepara a criança não apenas para desafios futuros no campo acadêmico, mas também para a vida em sociedade, fortalecendo sua capacidade de pensar, agir, colaborar e transformar a realidade em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inserção da Matemática na rotina da Educação Infantil, quando planejada de forma intencional, lúdica e contextualizada, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. As práticas observadas e



analisadas ao longo desta pesquisa demonstraram que a Matemática não deve ser compreendida apenas como um campo de conhecimento abstrato, mas sim como um elemento presente no cotidiano, capaz de favorecer aprendizagens concretas e significativas. Ao se manifestar em momentos simples da rotina escolar, como a chamada, a organização dos materiais ou a contagem de objetos, a Matemática revela-se como um conhecimento vivo, situado e essencial para a construção da autonomia e do raciocínio lógico.

Esse processo não apenas possibilita a compreensão de conceitos numéricos iniciais, mas também potencializa o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas fundamentais, tais como a cooperação, a tomada de decisão, a criatividade e a resolução de problemas. A Matemática, nesse contexto, torna-se um recurso de mediação entre a criança e o mundo, permitindo-lhe interpretar, agir e atribuir significados às suas experiências. A base construída nessa etapa é decisiva para aprendizagens futuras, uma vez que fortalece a confiança da criança diante de novos desafios acadêmicos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É igualmente necessário ressaltar o papel do professor como mediador, planejador e organizador dessas experiências. O educador, ao assumir uma postura investigativa e intencional, transforma situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem, proporcionando às crianças não apenas contato com conceitos matemáticos, mas também vivências que estimulam a curiosidade, a participação ativa e a reflexão crítica. Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a atuar como facilitador de descobertas, reconhecendo o brincar como via privilegiada para a construção do conhecimento matemático.

Outro aspecto relevante que emerge deste estudo é a importância de se repensar práticas pedagógicas tradicionais, que muitas vezes reduzem a Matemática a exercícios repetitivos e descontextualizados. A pesquisa evidencia que a adoção de metodologias inovadoras, centradas na ludicidade, no protagonismo infantil e na valorização da experiência, é essencial para tornar o ensino mais prazeroso, inclusivo e desafiador. Estratégias como jogos, cantigas, atividades colaborativas e situações-problema mostram-se eficazes para despertar o interesse e engajamento das crianças, consolidando aprendizagens que ultrapassam a memorização e se orientam pela compreensão.



Portanto, mais do que ensinar números e operações, trata-se de promover experiências que permitam às crianças compreender, interagir e se apropriar do mundo por meio da linguagem matemática. A Matemática, inserida na rotina escolar, consolida-se como instrumento de desenvolvimento integral e de inserção social, preparando a criança para enfrentar com confiança e autonomia os desafios da vida escolar e cotidiana. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de políticas públicas e formações docentes que incentivem práticas pedagógicas inovadoras, garantindo que a Matemática, desde a Educação Infantil, seja vivida como uma linguagem de possibilidades, e não como uma barreira ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Jogos de matemática do 1º ao 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

